

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Um outro olhar sobre a história da Educação Física: do corpo disciplinado ao corpo biopolítico.

Fernanda Tomazelli¹

E-mail: fernanda.tomazelli@uniplaclages.edu.br

UNIPLAC - Universidade do Planalto Catarinense

Pedro da Silva²

E-mail: pedro.silva@uniplaclages.edu.br

UNIPLAC - Universidade do Planalto Catarinense

Rafael Araldi Vaz³

E-mail: rafaelvaz@uniplaclages.edu.br

UNIPLAC - Universidade do Planalto Catarinense

RESUMO

Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado em andamento intitulada “O corpo e as práticas corporais na Educação Física escolar: a nova BNCC e as transformações do currículo para o Ensino Médio”. O objetivo é apresentar um balanço das pesquisas sobre o disciplinamento dos corpos na história da Educação Física escolar, que permita estabelecer um comparativo com o novo entendimento do corpo e das práticas corporais para a Educação Física, conforme a nova BNCC. Metodologicamente realizamos uma revisão sistemática de literatura, para tratarmos do papel da Educação Física escolar no ordenamento dos corpos ao longo da história. Como problema levantado, portanto, é: de acordo com a literatura, qual o papel da Educação Física escolar na construção de corpos disciplinados? Como discussão abordamos sobre o lugar, o papel, a prática pedagógica e o discurso neoliberal que permeia insidiosamente o disciplinamento dos corpos na Educação Física da área de Linguagens dentro da BNCC 2018. Consideramos que a Educação Física contribuiu historicamente para compreender a realidade do corpo na construção do saber e do poder e para o desenvolvimento de práticas corporais na construção de uma pedagogia disciplinar do corpo.

Palavras-Chave: Educação Física. Corpo. Disciplina. Biopolítica.

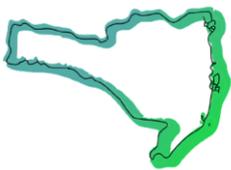
ABSTRACT.

This work is an excerpt from ongoing master's research entitled “The body and bodily practices in school Physical Education: the new BNCC and the transformations of the curriculum for High School”. The objective is to present an overview of research on the disciplining of bodies in the history of school Physical Education, which allows us to establish a comparison with the new

¹ Fernanda Tomazelli. Formada em Educação Física, Especialista em fisiologia do exercício pela Uniplac. Mestranda do programa de pós-graduação em Educação Uniplac.

² Pedro da Silva, Mestrando em Educação. Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC.

³ Rafael Araldi Vaz. Doutor em História pela UFSC. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



understanding of the body and bodily practices for Physical Education, according to the new BNCC. Methodologically, we carried out a systematic literature review to address the role of school Physical Education in the ordering of bodies throughout history. The problem raised, therefore, is: according to the literature, what is the role of school Physical Education in the construction of disciplined bodies? As a discussion, we address the place, role, pedagogical practice and neoliberal discourse that insidiously permeates the disciplining of bodies in Physical Education in the Language area within BNCC 2018. We consider that Physical Education has historically contributed to understanding the reality of the body in construction of knowledge and power and for the development of bodily practices in the construction of a disciplinary pedagogy of the body.

KEY WORDS: Physical Education. Body. Discipline. Biopolitics.

INTRODUÇÃO

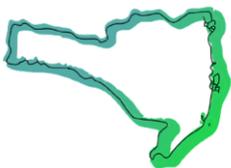
O presente capítulo é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento intitulada “O corpo e as práticas corporais na Educação Física escolar: a nova BNCC e as transformações do currículo para o Ensino Médio”. A Educação Física, segundo a BNCC, aborda a expressão dos alunos através das práticas corporais, que possibilitam experiências sociais, estéticas, afetivas e lúdicas, essenciais para a Educação Básica. A partir daí, pretende-se analisar os diversos discursos associados a essas práticas e os seus vínculos possíveis com a racionalidade neoliberal que preside a construção da nova BNCC. Contudo, no presente texto, realizamos uma revisão sistemática de literatura, para tratarmos do papel da Educação Física escolar no ordenamento dos corpos ao longo da história. O problema levantado, portanto, é: de acordo com a literatura, qual o papel da Educação Física escolar na construção de corpos disciplinados? O objetivo é apresentar um balanço das pesquisas sobre o disciplinamento dos corpos na história da Educação Física escolar, que permita estabelecer um comparativo com o novo entendimento do corpo e das práticas corporais para a Educação Física, conforme a nova BNCC. A relevância desta pesquisa está em investigar as mudanças do papel da Educação Física escolar ao longo da história e sua relação com as diferentes formas de concepção e utilidade dos corpos na sociedade brasileira moderna: dos corpos disciplinados aos corpos biopolíticos.

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DISPOSITIVO DISCIPLINAR.

Nas discussões do poder disciplinar, Foucault (2005), nos mostra que existe uma relação do poder disciplinar característico da sociedade capitalista ou burguesa, em que os indivíduos estão em uma situação de submissão máxima a duas formas de poder: o poder econômico e o político. A disciplina seria um tipo de conhecimento específico, de organização do ambiente, uma distribuição das pessoas através da inclusão dos corpos em um ambiente singularizado, classificado e combinatório nos quais estes poderes se entrecruzam. Para ele, a disciplina também é uma sujeição dos corpos ao controle de um tempo, a um ritmo, com objetivo de produzir mais e melhor. Nesta descrição, o gesto que se realiza é tão específico quanto o movimento que o corpo produz numa coexistência perfeita e econômica do tempo, sendo a disciplina uma guarda contínua, perene e perdurável.

Desta forma, ao olharmos para o processo histórico da Educação Física, percebemos a dominação e o poder disciplinar, de determinar a vigilância do corpo dos sujeitos em diferentes épocas. Autores como Soares (1998; 2001) e Baptista (2005; 2012) explicitaram que os processos disciplinares sobre o corpo dos indivíduos foram profusos, mas com a mesma finalidade de tornar os corpos dóceis para o desenvolvimento de uma força de trabalho para a sociedade capitalista.

Segundo Amaral, Neves e Baptista (2022, p. 12)



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



No campo da Educação Física o poder provoca ações hegemônicas com técnicas racionalizadas e construídas a partir da produção científica que foram construídas e constituídas como únicas verdades, como cartilhas, protocolos, propagandas. Todos estes naturalizam e normalizam o sujeito e desconsideram as necessidades e as exigências de espaços com suas peculiaridades, matematizam o corpo. Portanto, quando lida com o corpo em movimento, desconsidera as diversidades da constituição dos corpos desses sujeitos em diferentes tempos e espaços históricos, culturais e sociais.

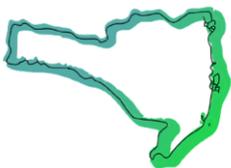
Fundamentada nessa concepção, na primeira versão preliminar da BNCC, a Educação Física é concebida a partir de uma perspectiva de enaltecimento da subjetividade humana por meio de práticas corporais. É compreendida como linguagem, de maneira que os objetivos gerais e específicos e os conhecimentos a serem tratados pedagogicamente, orientam-se nessa concepção. Para Martinelli, et al. (2016, p. 81) [...] “Essa valorização da subjetividade apresentada no documento, desprovida da objetividade e, portanto, de seu entendimento como síntese das múltiplas determinações no processo de ensino aprendizagem, reforça uma educação física focada no indivíduo, nos sentidos e significados que ele atribui ao conhecimento, nas suas emoções e suas escolhas[...]”. A preferência por processos e conhecimentos não cognitivos e a necessidade de se labutar um tipo de alfabetização emocional, para que o estudante seja capaz de identificar o que está sentindo e de distinguir seus sentimentos e ações, está no eixo da concepção da Base, somando-se a isso, esse modelo de ensino encontra muitos adeptos em sua defesa.

Na atual conjuntura mundial e nacional, faz-se necessário uma educação e uma educação física como componente curricular, que sejam pautadas na valorização da história, da cultura e técnica da cultura corporal, na importância da mediação do professor para a aprendizagem do aluno e na formação da consciência crítica frente à realidade social, com vistas a sua transformação. A valorização e disseminação dessa perspectiva é indispensável, tendo em vista que a educação física é uma prática social e pedagógica, a qual se constituiu ao longo da história como produção humana da cultura corporal; que o processo de aprendizagem da educação física, mediado pelo professor, promove o desenvolvimento das potencialidades humanas, por meio de uma abordagem contextualizada; e ademais, a valorização da aprendizagem das manifestações da cultura corporal (jogos e brincadeiras, ginástica, danças, lutas e esporte) enriquece a cultura corporal do aluno e a sua formação integral (Martinelli et al. 2016, p. 92).

Buscando na história política desse país, nos idos do período civil-militar, Guiraldelli Jr. (1988, p. 31-32) tece considerações sobre os usos da Educação Física pelos governos militares.

É preciso também notar que, se por um lado a educação física Competitivistista era incentivada pela ditadura pós-64, pois tal concepção ia no sentido da proposta de um “Brasil-Grande”, capaz de mostrar sua pujança através da conquista internacional, por outro lado, obviamente, esse não era o único interesse governamental ao endossar tal concepção. Na verdade, o “desporto de alto nível”, divulgado pela mídia, tinha o objetivo claro de atuar como analgésico no movimento social. A preocupação com a possibilidade do aumento das horas de folga do trabalhador, que mesmo um sindicalismo amordaçado poderia conseguir, incentivava o governo a procurar no desporto a fórmula mágica de entretenimento da população.

Para Guiraldelli Jr (1991, p. 18), “na Educação Física Militarista a ginástica, o desporto, os jogos recreativos etc. só têm utilidade se visam à eliminação dos “incapacitados físicos”, contribuindo para uma “maximização da força e poderio da população”. O autor ao se referir à temática afirma que a



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



coragem, a vitalidade, o heroísmo, a disciplina exacerbada compõem a plataforma básica da Educação Física Militarista. Para ele, diferentemente da Educação Física Higienista, que se acredita capaz de “redimir o povo de seu pecado mortal, que é a ignorância”, e que o leva às condições de degeneração da saúde, a Educação Física Militarista, por sua vez, visa à formação do “cidadão-soldado”, capaz de obedecer irrefletidamente e de servir de exemplo para o restante dos estudantes pelo seu destemor e heroísmo.

A Educação Física Militarista, em sua coerência com os princípios de regime autoritário destacava o papel da Educação Física e do Desporto na formação do homem obediente e adestrado. O objetivo a atingir com essa política e com essas práticas, a de estabelecer o que é permitido e o que é proibido. É significativa, também, a ideia de utilizar a Educação Física como meio primordial de forjar “máquinas humanas” a serviço da Pátria:

As etapas a vencer ao serviço da Pátria, exigem cada vez mais um corpo são, pois com o enobrecimento físico surgirá uma alma sadia, pensamentos são e desdobraimento do esforço coletivo. Surgirá uma consciência nacional, uma nova mentalidade e possibilidades decorrentes de cada um se transformar numa máquina de colaboração e rendimento (Vasconcelos, 1938).

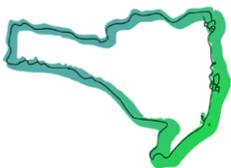
Como afirma Guiraldelli (1991, p. 13) “[...] Esse ‘amor à Pátria’ cultivado pela Educação Física Militarista assume as colaborações belicosas do nazifascismo. A Educação Física Higienista, preocupada com a saúde, perde terreno para a Educação Física Militarista que subverte o próprio conceito de saúde”.

Para Hecktheuer (1999, p. 13)

Pelo exercício do poder disciplinar, pelos discursos e pela linguagem torna-se possível reconhecer o funcionamento das disciplinas. Não numa condição de primazia do discursivo sobre o não-discursivo, mas no sentido de que “numa perspectiva pós-estruturalista é pela linguagem que damos sentidos ao mundo; ou seja, a linguagem constitui a realidade, pelo menos aquela realidade que faz sentido para nós” (Veiga-Neto, 1996, p. 44). A partir desse entendimento, pode-se dizer que o discurso “torna possível disciplinas e instituições que, por sua vez, sustentam e distribuem esses discursos” (Bové, 1990, p.57, apud Gore, 1996, p. 20). Pela linguagem e pelos discursos é que funcionam os processos que nos constituem como sujeitos disciplinares. São as disciplinas que fabricam o sujeito disciplinar.

Atualizando a problemática, compreendemos que a escola é uma dentre outras instituições encarregadas de promover um estado disciplinar. Nesse papel ela não está sozinha, pois outras instituições como a fábrica, o exército, o hospital e o sanatório cumprem os mesmos objetivos quando se trata da produção de sujeitos disciplinados e governáveis. Daí a importância de se perscrutar o funcionamento dos discursos que circulam nessas instituições. Isso não significa mergulhar no cotidiano, mas discorrer, analisar e pormenorizar suas tecnologias, seus dispositivos, os arranjos discursivos que se estabelecem, por exemplo, no sistema escolar.

O discurso da Educação Física, nesse período, encerra uma política para o corpo centrada nos ideais positivistas dos militares e da Medicina, produzindo uma racionalidade preocupada com a higiene e a eugenia. Os discursos de raça e de classes puras ou então os discursos higienistas, de sexualidade e da saúde, emanados da Medicina, o ideal “sana mentis, sana corporis”, evocado por Rui Barbosa em 1882. Segundo Hecktheuer (1999, p. 25) a Educação Física assume o papel e as funções da educação



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



familiar, preocupando-se em preparar mulheres fortes e saudáveis para a procriação, homens fortes e saudáveis para defender a pátria e para dar sustentação aos ideais de "segurança" e "desenvolvimento".

Essa noção de utilidade se diferencia da que se limita às relações de produção, ou seja, a utilidade que as técnicas disciplinares produzem nos corpos não diz respeito apenas à sua utilização econômica, mas também aos investimentos das relações de poder e dominação que se dirigem aos corpos. Corpos fortalecidos por sessões de ginástica ou por práticas esportivas, por exemplo, tornam-se mais produtivos e úteis às cadeias de produção econômica; a fabricação de atletas pelo discurso da Educação Física visa um rendimento demonstrado pelas quebras de "recordes"; mas não é desta utilidade que este estudo quer tratar (Hecktheuer, 1999, p. 39).

Trata-se de demonstrar como os corpos tornam-se úteis ao poder, pois "o corpo só se torna força útil se é ao mesmo tempo corpo produtivo e corpo submisso" (Foucault, 1996, p. 28). No discurso da Educação Física, as noções de utilidade e rendimento associadas aos exercícios prevalecem acima de tudo e de todos.

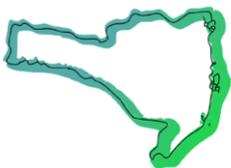
A eficiência dos movimentos, evidenciada pela repetição do gesto até próximo da perfeição; a adaptação a ritmos diferenciados pelo uso da música e sinais sonoros, como o apito; a relação entre corpo e objeto mão/bola, corpo/dardo; por exemplo; o controle do tempo de execução de um movimento exercícios cronometrados e controle de índices; a noção do corpo no espaço fazem com que os corpos sejam constituídos por rituais que lhes informam a maneira correta de se movimentarem, desde que sejam docilmente úteis. Mas úteis a quem, ou a quê? (Hecktheuer, 1999, p. 39)

Por conseguinte, as ideias higiênicas não chegam a ser tratadas de forma tão clara quanto às ideias apresentadas pelos fisiologistas ou pelos pensadores da ginástica. Todavia, a um olhar mais atento, tais ideias foram difundidas em todas as influências, desde os gregos antigos até os pensadores da educação, corroborando a noção segundo a qual o pensamento médico-higienista transcorria o pensamento de Rui Barbosa.

Já para o sexo masculino, a ginástica caracterizava-se pela junção com os exercícios militares, e Rui Barbosa afirmou que, "ninguém nutre menos a tendência a militarização e de guerra do que nós. Mas precisamente, a decisão e a energia dos movimentos militares constituem, a par de um excelente meio de cultivo das forças corpóreas, um dos mais eficazes fatores na educação do caráter viril" (Barbosa, 1947, p. 91). E quando a discussão parte para a reflexividade do disciplinamento e do exercício do corpo, percebemos a estreita relação que há quando se parte de certos requisitos, no que afirma Hecktheuer (1999, p. 41).

Não basta o movimento para que ocorra um disciplinamento dos corpos, é preciso que haja o movimento como exercício, com alguns aspectos que lhe são característicos. Exercitar-se não é o mesmo que movimentar-se e, ainda que nos manuais ambas as ações sejam apresentadas por vezes como equivalentes, não se pode admitir tal verossimilhança. O exercício está ligado ao adestramento e ao treinamento e, mais ainda, a um controle disciplinar e não a um desprezioso movimentar-se. Disciplinamento e exercício mantêm uma relação estreita. Mas, para terem uma função disciplinar, os exercícios necessitam atender a certos requisitos.

Parafraseando Hecktheuer (1999, p. 47), para serem úteis ao poder, os corpos necessitam ser corpos inteligíveis. Ao mesmo tempo, os saberes necessitam de um poder que se exerça quadriculando, vigiando e examinando os corpos, para serem produzidos e investirem sobre esses corpos. Não existe um sem o outro.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



EDUCAÇÃO FÍSICA, BIOPOLÍTICA E RACIONALIDADE NEOLIBERAL NO CONTEXTO DA BNCC

No contexto da BNCC, a Educação Física pode produzir culturalmente nos estudantes uma outra maneira de vivenciá-la.

A educação física faz parte da área de linguagem, pois visa a compreender o enraizamento sociocultural das linguagens e ampliar as possibilidades de uso das práticas de linguagens, conhecer a organização interna dessas manifestações e como elas estruturam as relações humanas. A educação física oferece possibilidades de enriquecimento cultural dos alunos, o qual engloba saberes corporais, experiências estéticas, emotivas e lúdicas, mas sempre esteve pautada no racionalismo científico; para a superação desse racionalismo científico o ensino deve voltar-se à dimensão lúdica (BRASIL, 2015).

A Educação Física, por meio das práticas corporais, permite que os alunos se expressem, se comuniquem e construam significados. As práticas corporais são manifestações culturais que estão inseridas em um contexto histórico e social. Elas são produzidas por um grupo de pessoas e carregam consigo valores, crenças e significados. No entanto, a Educação Física tradicional tem sido pautada no racionalismo científico, o que significa que ela tem se concentrado em aspectos técnicos e biomecânicos das práticas corporais. Isso tem levado a uma visão reducionista da Educação Física, que a vê como uma área voltada apenas para a saúde e o condicionamento físico.

A Educação Física segundo a BNCC é um componente que tematiza as práticas corporais como manifestação de possibilidades expressivas dos sujeitos. Produzidas por diversos grupos sociais ao longo da história, o movimento humano está sempre em torno da cultura e não se limita ao espaço temporal de um corpo.

É importante salientar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para o corpo desde a infância até a vida adulta. Permitindo o acesso a um vasto universo cultural, onde compreende saberes corporais, experiências, emoções, ludicidade e até o egoísmo que se reconhece, mas não se restringe a racionalidade dos saberes que orientam a prática pedagógica.

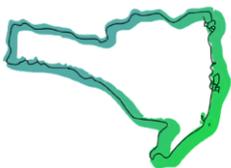
A Educação Física está inserida nas áreas de Linguagem na Base Comum Curricular Nacional que considera que os conhecimentos são relativos à atuação dos sujeitos em práticas de linguagens nas diversas esferas da comunicação humana. Dentro das linguagens, está inserida dentre os quatro componentes: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física.

A BNCC, por outro lado, insere-se no contexto das transformações do sistema educacional dentro do contexto da sociedade de mercado. Neste sentido, compreende-se as mudanças que tensionam a Educação Física Escolar e seu currículo como parte integrante de um cenário em que a racionalidade neoliberal tangencia inúmeros aspectos da vida social, dentre eles os modelos educacionais, seus currículos, formações e lógicas de aprendizagem.

A racionalidade neoliberal se espalhou pelo mundo a partir da década de 1980, alterando as relações entre os Estados-nação e suas populações. Essa transformação foi apresentada como necessária, submetendo os Estados e os indivíduos a uma determinada forma de interação com a realidade. O neoliberalismo não se limita a uma série de políticas governamentais, mas essas políticas, incluindo mudanças legislativas, são poderosas ferramentas de promoção da subjetividade neoliberal.

As mudanças legislativas, por exemplo, podem ser usadas para promover a privatização de empresas públicas, a desregulamentação do mercado e a redução do papel do Estado na economia. Essas políticas contribuem para a criação de uma sociedade mais competitiva e individualista, valores fundamentais do neoliberalismo.

Além das políticas governamentais, o neoliberalismo também se espalha por meio de outros meios, como a mídia, a educação e a cultura. A disseminação da racionalidade neoliberal teve um impacto profundo na sociedade, alterando a forma como as pessoas vivem, trabalham e se relacionam.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Essa transformação é complexa e multifacetada, e ainda não está claro quais serão seus efeitos a longo prazo.

A nova maneira de ver o trabalho do homem faz do indivíduo o único responsável pelo seu sucesso ou fracasso, ao mesmo tempo que reduz o papel do Estado e das empresas. O homem empreendedor, ao se tornar uma empresa dentro de si, deve ser capaz de gerenciar sua própria carreira e desempenho em um ambiente cada vez mais competitivo e complexo.

A fim de dar legitimidade e consolidar essa nova racionalidade, foram disseminadas práticas psicológicas que têm como propaganda principal o fortalecimento e conhecimento do indivíduo (*self*), contudo seu objetivo final é ver a identificação do sujeito com a empresa. Diferentes técnicas, como *coaching*, programação neurolinguística (PNL), psicanálise, entre outras que utilizam a “ascese do desempenho” para adaptar os indivíduos e torná-los mais produtivos para com as empresas (Dardot e Laval, 2016, p. 339).

As empresas estão cada vez mais interessadas em usar essas técnicas para melhorar a produtividade de seus funcionários. Elas acreditam que, ao moldar a mente e o comportamento dos funcionários, podem torná-los mais eficientes e produtivos. Essas técnicas são baseadas no conceito de “ascese do desempenho”, na qual se estabelece uma forma de autodisciplina e controle que visa alcançar a máxima produtividade. Baseado na ideia de que os indivíduos devem se esforçar constantemente para melhorar suas habilidades e desempenho.

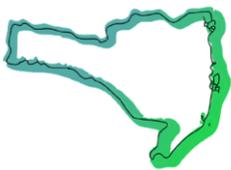
Para Christian Laval (2019, p. 09), sobre o reconhecimento do neoliberalismo no campo escolar se atribui

à introdução do *neoliberalismo* uma grande responsabilidade na degradação mundial das condições de vida e trabalho, mas também na deterioração das instituições educacionais, universitárias e científicas. “Tudo está interligado”: o que interessa acima de tudo compreender em sociologia é a lógica de transformação das sociedades, o que Pierre Dardot e eu, em *A nova razão do mundo*, chamamos de *lógica normativa de conjunto*. E essa norma neoliberal, quando se estende muito além do campo econômico *stricto sensu*, é acima de tudo a *racionalidade do capital* transformada em lei social geral. Se não temos isso em mente, simplesmente não compreendemos a transformação mundial das sociedades e suas instituições.

A primeira hipótese de Foucault sobre a biopolítica (2008) é, portanto, que o empresário de si e a noção de capital humano são produtos da reintrodução do trabalho nos domínios da análise econômica. O empresário de si é aquele que se vê como um investidor de seu próprio capital humano, que precisa ser constantemente desenvolvido e aprimorado. O indivíduo-empresa passa a perceber sua vida como um capital, um capital humano, que se acumula através da melhoria das aptidões, das competências e das habilidades. O sujeito investe em si mesmo em busca de melhores condições de emprego e remuneração.

As implicações do argumento de Foucault para a sociedade contemporânea são profundas. O neoliberalismo promove uma sociedade cada vez mais individualista e competitiva. Os indivíduos são incentivados a se autogovernar, mas isso muitas vezes resulta em uma sobrecarga de responsabilidade e uma sensação de insegurança.

A partir do século XX, o mundo do trabalho passou por profundas transformações, com a flexibilização do trabalho e a terceirização empresarial se tornando cada vez mais comuns. Essas mudanças criaram as condições para a emergência de uma nova classe de trabalhadores, o precariado. Trata-se de um grupo de trabalhadores que não possuem carteira assinada, emprego permanente,



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



condições seguras de trabalho, garantia de estabilidade, plano de carreira e outros direitos e garantias trabalhistas. Eles também não têm voz ativa no mercado de trabalho.

Sennett afirma que a instabilidade e a incerteza, sempre estiveram presentes na história humana. A grande diferença é que nos dias atuais elas aparecem sem nenhum desastre iminente; as tensões estão ao nosso lado diariamente. Essa evidência desperta nos trabalhadores o que Sennett chamou de um sentimento de deriva, que seria a falta de propósito em relação ao presente e de perspectivas futuras (Sennett, 2015, p. 06).

Nos dias atuais, a instabilidade e a incerteza são mais frequentes e dramáticas. Elas são causadas por fatores como a globalização da economia, a ascensão do neoliberalismo e as mudanças tecnológicas. Esses fatores levam a uma constante mudança e transformação, o que torna difícil para as pessoas se adaptarem e planejarem o futuro. Sennett argumenta que a nova economia, com sua flexibilidade e instabilidade, cria um ambiente de trabalho que é hostil à liberdade e ao desenvolvimento pessoal. A falta de controle e de previsibilidade pode levar a uma série de problemas psicológicos e sociais, como ansiedade, estresse, depressão e falta de motivação.

São os mecanismos de poder entranhados no tecido social. O poder, assim, pode ser compreendido como algo que funciona em rede, que atravessa todo o corpo social. Para Foucault, a partir do século XVIII, o Ocidente conheceu uma profunda transformação nos mecanismos de poder. O poder de soberania, o direito de causar a morte ou de deixar viver tão característico desse poder, agora substituído por “um poder que gera a vida e a faz se ordenar em função de seus reclamos”(Foucault, 1988).

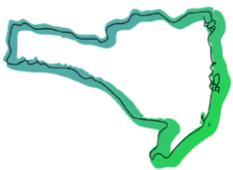
Assim, o biopoder é exercido de forma mais sutil e insidiosa. Ele não se baseia na violência física, mas na disciplina, segurança e controle. Visa, portanto, moldar os corpos e as mentes dos indivíduos, a fim de que eles se adaptem às necessidades da sociedade.

Neste sentido, podemos perguntar como a Educação Física escolar no contexto curricular da BNCC é atravessada pelas estratégias biopolíticas dentro de uma racionalidade neoliberal? Para responder à pergunta, é necessário analisarmos a composição curricular da BNCC no que diz respeito à Educação Física, compreendendo o paradigma técnico que a envolve.

De acordo com Novaes et al. (2020, p. 78):

[...] a BNCC enumera dez competências específicas para a Educação Física e outras 69 habilidades, sendo que na primeira versão do documento eram 160 (BETTI, 2018). Destaca-se aqui a quantidade desses elementos técnicos. A título de comparação, os PCNs para o Ensino Fundamental continham apenas oito objetivos gerais para Educação Física, sendo quatro objetivos específicos para o 1º ciclo; sete para o 2º ciclo e sete para 3º e 4º ciclos (BRASIL, 1997, 1998). Segundo Betti (2018), o modelo de detalhamento das habilidades da BNCC parece ter se inspirado em outros currículos formulados pelas secretarias de educação, como o currículo do Rio Grande do Sul. De qualquer modo, interessa-nos destacar o caráter técnico das competências e das habilidades e sua quantidade que serve, ao nosso ver, não aos professores, mas aos insumos pedagógicos decorrentes da BNCC.

A construção da BNCC é, para os autores, reconhecida como notadamente técnica, o que se observa quando se avalia o modelo “competência/habilidade” e o quantitativo de habilidades previstas na estrutura do componente curricular Educação Física. Também, no que diz respeito ao livro didático como “insumo pedagógico” que provisiona o repertório de opções de saberes e formas de ensino. Tal análise nos permite demonstrar como a BNCC se coloca como um dispositivo de prescrição, normalização, centralização, regulação e controle técnico das formas de ensino e aprendizagem. Características estas centrais na organização de uma governamentalidade biopolítica neoliberal.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Primeiro, pelo fato de que a biopolítica opera como uma estratégia de totalização de gestão da vida. E é neste sentido que a BNCC aparece como um dispositivo de construção de um modelo curricular que se dispõe a abarcar a totalidade dos movimentos corporais e psíquicos/afetivos na Educação Física. Contudo, gerir a totalidade da vida neste caso significa garantir um modelo prescritivo de habilidades de previsão e segurança, que permitam constituir uma subjetividade que não seja alheia aos riscos e que, mais ainda, saiba como melhor contorná-los. Em segundo lugar, a BNCC se constitui como um dispositivo de gestão biopolítica neoliberal na medida em que torna a Educação Física um instrumento de normalização de professores e estudantes. Seja a partir de uma racionalidade de perdas e ganhos, seja por querer prescrever a totalidade cultural dos movimentos corporais ou mesmo quando se propõe como um modelo para o desenvolvimento de movimentos corporais compreendidos como normais.

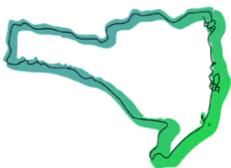
Mais especificamente no texto da Educação Física, logo ao tratar do movimento corporal como seu elemento fundamental, estabelece nexos com o 'desenvolvimentismo', abordagem pedagógica que ganhou força no final do século passado e que se apropria das ciências de matriz psicológica, notoriamente a aprendizagem motora, com o objetivo de promover um desenvolvimento motor considerado normal. De acordo com Neira (2018), ao fazer isso o texto desconsidera os estudos que problematizaram tanto a abordagem desenvolvimentista quanto às discussões sobre a cultura, na qual a gestualidade é tratada como linguagem, o que aliás justifica a inserção da Educação Física na área de Linguagens na BNCC (Novaes et al., 2020, p. 79).

Mais do que a linguagem corporal, sensorial e afetiva pensada pela nova BNCC, nota-se como outras linguagens, tal como a linguagem da psicologia do desenvolvimento, como também a linguagem do mercado, passam a constituir a Educação Física escolar como um saber que modula formas biopolíticas da racionalidade neoliberal. Visando, portanto, a constituição de um corpo subjetivado de tal modo, que seja capaz de se autogovernar segundo parâmetros e técnicas de autocuidado, que ressoam a racionalidade do empresariamento de si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Observamos algumas pesquisas correlatas que também tratam a Educação Física relacionada ao saber, ao poder, e ao uso do corpo, historicamente, para disciplinar os sujeitos em busca de socializá-los e adestrá-los, utilizando-os como instrumento de governo na fase histórica da sociedade disciplinar. Quando comparada às mudanças históricas ocorridas com a reformulação curricular da nova BNCC, é possível observar uma outra concepção sobre o corpo na Educação Física escolar. Ao mesmo tempo, esta nova concepção é marcada pela construção de práticas corporais que recolocam o papel da Educação Física, agora ligada à área das linguagens, o que permite indagar em que medida tais práticas pretendem constituir um outro tipo de sujeito/aluno. Sujeito este, certamente, muito mais ligado à racionalidade neoliberal e a uma concepção biopolítica que, ao que nos parece (considerando o estágio de nossa pesquisa) recoloca o corpo como local de exercício de uma nova subjetividade, menos ligada ao adestramento dos corpos e mais ao exercício biopolítico das práticas corporais.

A Educação Física contribuiu historicamente para compreender a realidade do corpo na construção do saber e do poder e para o desenvolvimento de práticas corporais na construção de uma pedagogia disciplinar do corpo. Atualmente, com a reconfiguração curricular da BNCC, nota-se um claro investimento na compreensão tanto da Educação Física quanto das práticas corporais. O que procuramos apontar é como tais mudanças vêm ocorrendo na esteira de um novo modelo de governamentalidade, ligada a uma perspectiva neoliberal e biopolítica.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



REFERÊNCIAS

AMARAL, Luciano Campos; NEVES, Ricardo Lira; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas e aproximações com o corpo, saúde e Educação Física Praxia, Goiânia, v. 4, e 2022005, 2022. | ISSN 2317-7357. **Revista on line de Educação Física da UEG** (Artigo de Revisão) Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/praxia/article/view/12592>. Acesso: 02 de setembro de 2023.

AZEVEDO, A. A. de. **O poder na escola: um estudo da prática disciplinar na educação física**. 1993. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 1993.

BRACHT, Valter. **Aprendizagem social e Educação Física**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: SEB, 2015b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 setembro 2017.

CAVALCANTE, Fernando Resende; BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho Bungenstab; FILHO, Ari Lazzarotti. Rui Barbosa e a Educação Física nos pareceres para o ensino primário de 1883: influências e proposições. **Movimento**, v. 26, e 26078, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.104923>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/DnQWnt9XZK6Br8R3WNymVPH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso: 06 de setembro de 2023.

DARDOT, Pierre & LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016. Disponível em: <https://www.prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2020P17628A35411O370.pdf>. Acesso: 12 de setembro de 2023.

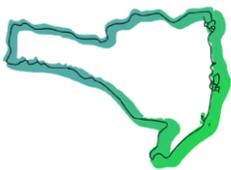
FOUCAULT, M. (2008). **Nascimento da biopolítica: curso no Collège de France (1978-1979)**. São Paulo: Martins Fontes.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988, p.128. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistaestudosfilosoficos/art9-rev4.pdf>. Acesso: 12 de setembro de 2023.

GALAK, Eduardo; ATHAYDE, Pedro; LARA, Larissa (org.). **Por uma epistemologia da educação dos corpos e da educação física**. Natal, RN: EDUFRN, 2020. 156 p. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29064>. Acesso: 04 de setembro de 2023.

GALLO, Sílvio. **Modernidade/pós-modernidade: tensões e repercussões na produção de conhecimento em educação**. Sílvio Gallo Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/MvmtfSMScW6MmJxZsqsPrzy/abstract/?lang=pt> Acesso: 05 de setembro de 2023.

GONÇALVES-SILVA, L. L.; SOUZA, M. C. R. F. de; SIMÕES, R.; MOREIRA, W. W. Reflexões sobre corporeidade no contexto da Educação Integral. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.32, n.01, p. 185-209. Janeiro-Março 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/H6PNWRLw3Bt98YzyC6vqqvC/>. Acesso: 05 de setembro de 2023.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



GHIRALDELLI, P. “Evolução das idéias pedagógicas no Brasil republicano” in **Educação & Realidade**, Porto Alegre (2), 1986.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Educação Física Progressista: a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira. **Coleção Espaço**, vol. 10. Edições Loyola. São Paulo, 1991. Disponível em: <https://www.afoiceomartelo.com.br/posfsa/autores/Junior,%20Paulo%20Ghirdelli/educacao%20fisica%20progressita.pdf> . Acesso: 04 de setembro de 2023.

HECKTHEUER, Luiz Felipe Alcantara. **O discurso da educação física**: uma prática que produz corpos. Porto Alegre: UFRGS, 1999. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/257708> . Acesso: 04 de setembro de 2023.

JUSTO, Sandro Mello. O corpo para o capital: revisitando a história da Educação Física no Brasil. **Dialogia**, [S. l.], n. 14, p. 77–88, 2012. DOI: 10.5585/dialogia.N14.2950. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/2950> . Acesso em: 15 set. 2023.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público; tradução Mariana Exalar. 1ª edição. São Paulo: Boitempo, 2019.

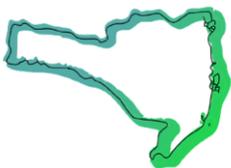
LOBO FILHO, S. **A concepção biologicista na Educação física**: o discurso do corpo e suas relações de saber e poder. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2003.

MARTINELLI, Telma Adriana Pacifico; MAGALHÃES, Carlos Henrique; MILESKI, Keros Gustavo; ALMEIDA, Eliane Maria de. A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivivência** v. 28, n. 48, p. 76-95, setembro/2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p76>. Acesso: 02 de setembro de 2023.

NOVAES et al. (org.) A educação física na base nacional comum curricular: desconstruindo o discurso neoliberal. **Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 10, p. 70-84, 2020. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/16901> . Acesso em: 14 set. 2023.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): história e historiografia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.1, p. 51-75, jan./jun. 2002. UFP, Curitiba/PR. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ep/v28n01/v28n01a04.pdf>. Acesso em: 02 set.2023.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter**: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo / Richard Sennett; tradução Marcos Santarrita. – 16ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2015. Disponível em: <https://www.trt1.jus.br/documents/21708/12030252/A+Corrosao+do+Carater+-+Richard+Sennett+%282%29.pdf/104d0615-10ed-c127-1407-cda0d72acf50> . Acesso em: 11 set. 2023.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



ZOBOLI, F.; SILVA, R. I. da; CORREIA, E. S. O corpo enquanto objeto de estudo da Educação Física: Breves apontamentos. **Scientia Plena** vol. 9, número 7, 2013. Disponível em: <https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/1376> . Acesso em: 02 set. 2023.